



REPENSAR A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM: REFLEXÃO PARA ALÉM DAS NOTAS

Carlos Eduardo Avelino Cabral¹

Grazielle Vital da Silveira²

Maria Aparecida dos Santos³

Eixo do trabalho: (X) Pesquisa concluída ou em andamento; () Projeto de extensão concluído ou em andamento; () Relato de experiência.

Resumo

A avaliação da aprendizagem é uma etapa importante no processo educacional, pois permite acompanhar o progresso do discente, orientar as metodologias de ensino, diagnosticar dificuldades, motivar os alunos e assegurar a qualidade do aprendizado e acadêmica. Diante disso, objetivou-se investigar o progresso da aprendizagem dos discentes ao longo do semestre letivo, por meio da aplicação de diferentes tipos de avaliação. A pesquisa envolveu a aplicação combinada das avaliações diagnóstica e somativa (objetiva e dissertativa) na disciplina de Fundamentos de Forragicultura do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Rondonópolis. Para essa investigação, a metodologia mista (qualitativa e quantitativa) foi considerada a mais apropriada, por permitir abordar tanto os dados numéricos quanto as percepções e experiências dos alunos com diferentes tipos de avaliação. Observou-se, por meio da avaliação somativa objetiva, que os discentes assimilaram o conteúdo ministrado ao longo da disciplina, uma vez que as notas aumentaram significativamente na avaliação diagnóstica reaplicada no último dia de aula. Além disso, os alunos obtiveram bons desempenhos nas questões objetivas, de menor caráter interpretativo. O menor desempenho dos discentes ocorreu na avaliação somativa dissertativa, o que evidenciou dificuldade em interpretação de texto. Dessa forma, os docentes devem refletir continuamente sobre a diversificação dos métodos avaliativos, bem como propor atividades que desenvolvam a habilidade de leitura e interpretação de texto pelos discentes.

Palavras-chave: Avaliação diagnóstica, Avaliação somativa, Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Ao abordar a relevância e a complexidade das práticas avaliativas no ambiente educacional, observa-se que, em muitas instituições, as avaliações ainda seguem um padrão único que frequentemente limita o entendimento global do desempenho dos alunos. Nesse contexto, é essencial compreender que as práticas avaliativas não

¹ Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas; carlos.cabral@ufr.edu.br

² Pró-Reitoria de Ensino de Graduação; grazielle.silveira@ufr.edu.br

³ Instituto de Ciências Humanas e Sociais; maria.aparecida@ufr.edu.br



apenas medem o desempenho acadêmico, mas também refletem as estratégias pedagógicas adotadas e o impacto que essas abordagens têm no processo de aprendizagem.

Nos últimos anos, diferentes métodos de avaliação, como a avaliação diagnóstica, formativa e somativa, têm sido reconhecidos por suas contribuições distintas para o desenvolvimento do aluno. A avaliação diagnóstica, aplicada geralmente no início de um curso ou período, visa entender os conhecimentos prévios e as necessidades de cada estudante. A formativa, por sua vez, é utilizada ao longo do processo de ensino para monitorar e apoiar o progresso dos alunos, permitindo *feedback* contínuo e intervenções pedagógicas ajustadas. Já a somativa, geralmente aplicada ao final de um período de aprendizagem, avaliará o resultado do aprendizado em uma perspectiva mais abrangente.

Esta pesquisa tem em vista explorar como a variação nos métodos de avaliação pode revelar diferentes níveis de desempenho e engajamento dos alunos. A diversidade nas formas de avaliar visa adaptar-se às necessidades individuais dos estudantes, considerando que cada aluno pode responder de maneira distinta a cada tipo de avaliação. Esse entendimento fundamenta a necessidade de uma abordagem avaliativa mais inclusiva, que reconheça e valorize as diferenças nos modos de aprender, propondo, assim, uma educação mais equitativa e eficaz.

Autores como Libâneo (2013), Luckesi (2011), Vasconcellos (2005) e Freitas (2018) fornecem um embasamento teórico, defendendo uma visão ampla e humanizada da educação e da avaliação. Libâneo (2013) destaca a importância da função social da escola e da prática educativa, ao passo que Luckesi contribui para a compreensão da avaliação como uma prática orientada para a transformação da aprendizagem e não apenas para a atribuição de notas. Vasconcelos (2005) complementa com a visão de que a avaliação deve ser integrada ao desenvolvimento integral do aluno, enquanto Freitas (2018) aborda a importância da inclusão e da adaptação das práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais dos estudantes.

Desse modo, esses estudos demonstram a importância de uma avaliação adequada do aprendizado, com o intuito de promover uma aprendizagem mais eficaz e significativa para todos os alunos. Mensurar a eficácia dessas práticas e observar o impacto das adaptações em diferentes tipos de avaliação nos níveis de desempenho



e engajamento são questões fundamentais para a melhoria contínua do ensino e para a construção de uma prática pedagógica que responda aos desafios da diversidade nas salas de aula atuais. Por isso, objetivou-se examinar o desenvolvimento da aprendizagem ao longo do semestre letivo, por meio da aplicação de diferentes tipos de avaliação, a fim de identificar o impacto da diversificação dos métodos avaliativos, bem como verificar limitantes que afetam a aprendizagem.

MÉTODO

A pesquisa em questão foi conduzida em duas fases distintas, com a participação dos alunos da disciplina de Fundamentos de Forragicultura, componente curricular do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Rondonópolis. Na primeira etapa da pesquisa, foi realizada uma avaliação diagnóstica no primeiro dia de aula, com o objetivo inicial de mapear o nível de conhecimento prévio dos estudantes sobre os conteúdos programáticos da disciplina. Essa avaliação foi reaplicada ao final da disciplina, na última aula, para verificar a evolução do aprendizado dos alunos ao longo do semestre.

A avaliação diagnóstica foi composta por 29 questões de resposta curta, abrangendo uma ampla gama de tópicos previstos na ementa da disciplina. Importa destacar que as questões formuladas eram de natureza direta e não exigiam, de forma significativa, uma habilidade interpretativa avançada, focando-se em aferir o conhecimento mais básico e inicial dos estudantes sobre os conceitos abordados. Do total de alunos matriculados na disciplina, 23 discentes participaram ativamente da aplicação da avaliação diagnóstica, completando-a tanto no início quanto no final do curso, o que permitiu uma análise comparativa do progresso acadêmico.

Na segunda etapa da pesquisa, foram desenvolvidas duas avaliações somativas, com o intuito de examinar o conhecimento dos estudantes em uma etapa mais avançada do processo de aprendizagem. Essas avaliações foram constituídas por questões objetivas e dissertativas, com uma estrutura cuidadosamente planejada para capturar diferentes níveis de habilidade cognitiva.

As questões objetivas foram elaboradas em formato conciso, visando testar o domínio de fatos e conceitos específicos, com pouca exigência de interpretação textual mais aprofundada. Por outro lado, as questões dissertativas foram formuladas com um grau elevado de exigência interpretativa, sendo projetadas para desafiar os

alunos a demonstrar sua capacidade de analisar, interpretar e articular conceitos, utilizando para tanto tabelas extraídas de artigos científicos e textos de gêneros variados. Ao todo, 31 discentes participaram das avaliações somativas, que se constituíram como um marco importante para o exame da assimilação do conteúdo ao longo do semestre.

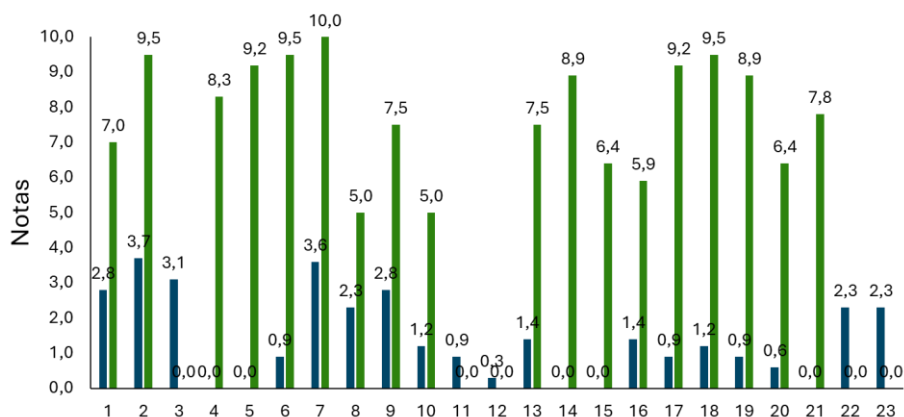
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à avaliação diagnóstica, as notas dos discentes variaram de 0,0 a 3,7 (Figura 1), o que demonstra que os estudantes não tinham conhecimento prévio sobre o conteúdo da disciplina ou que esse conhecimento não estava sistematizado. De acordo com Vasconcellos (2005), esse tipo de avaliação permite que o docente conheça o perfil de sua turma, levantando dados e observações que auxiliam na identificação de habilidades e dificuldades iniciais dos estudantes. Para o autor,

“A avaliação diagnóstica deve ser vista como um momento inicial, cuja função é a de mapear os conhecimentos e experiências que o aluno traz consigo, permitindo ao professor planejar ações pedagógicas mais adequadas” (Vasconcellos, 2005, p. 27).

Ao identificar os conhecimentos prévios e eventuais lacunas, o professor consegue planejar atividades mais alinhadas ao perfil da turma, promovendo uma abordagem pedagógica que valoriza a diversidade de saberes. Assim, a avaliação diagnóstica é um recurso fundamental para adaptar o ensino e torna-se um ponto de apoio para um planejamento mais inclusivo e direcionado.

Figura 1 – Desempenho dos discentes em avaliação diagnóstica aplicada no primeiro dia de aula e reaplicada no último dia de aula.



Em contrapartida, identificou-se que o processo de ensino-aprendizagem foi satisfatório, uma vez que, no último dia da disciplina, 65% dos discentes obtiveram nota superior à requerida para aprovação na instituição (Figura 1). A reaplicação de uma avaliação diagnóstica ao fim da disciplina permitiu mensurar o desenvolvimento dos discentes no processo de ensino-aprendizagem. A aplicação periódica desse tipo de avaliação permite ao docente acumular um banco de dados que possibilita identificar os assuntos de maior dificuldade, demandando adaptações ou novos recursos didáticos.

Nas duas avaliações somativas, os discentes tiveram melhor desempenho nas questões objetivas em relação às dissertativas (Figuras 2 e 3). Na primeira avaliação, 93,7% dos discentes obtiveram nota superior à média para aprovação nas questões objetivas (Figura 2A).

Figura 2 – Desempenho dos discentes na primeira avaliação somativa composta por questões objetivas (A) e dissertativas (B).

Em vermelho, as notas abaixo da média e azul as notas acima de média. Em verde, a média de todos os discentes.

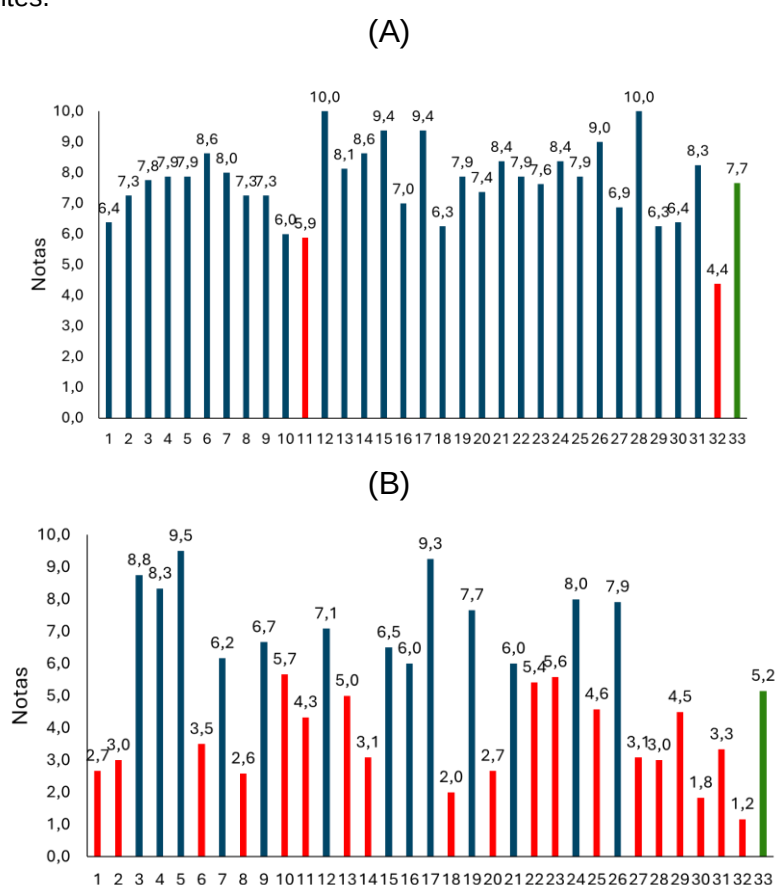
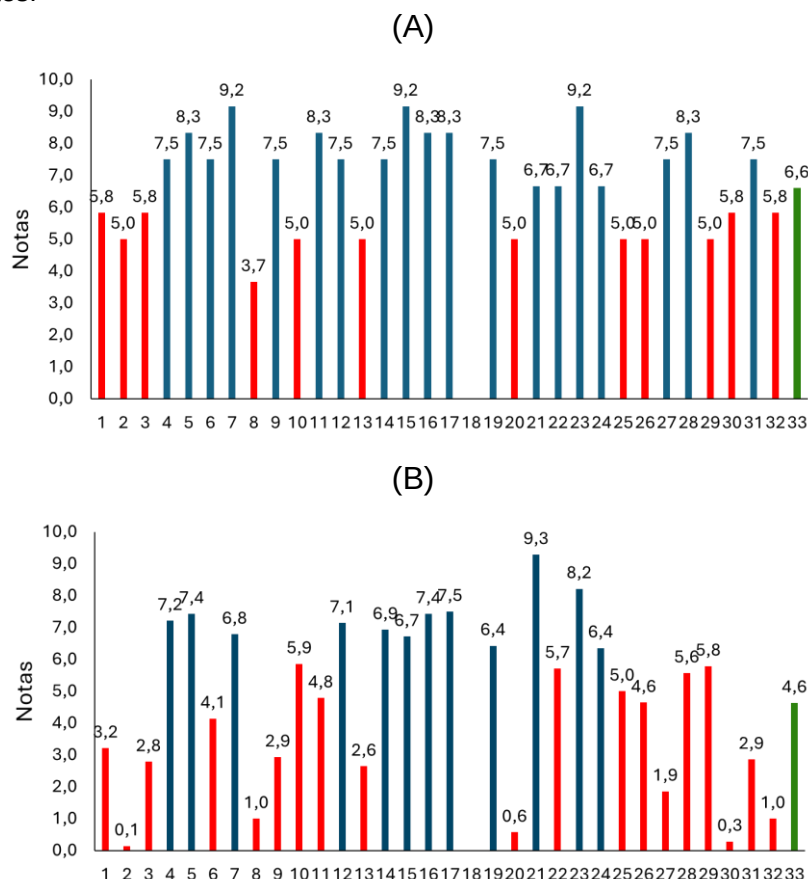


Figura 3 – Desempenho dos discentes na segunda avaliação somativa, composta por questões objetivas (A) e dissertativas (B).
Em vermelho, as notas abaixo da média e, em azul, as notas acima de média. Em verde, a média de todos os discentes.



Entretanto, nas questões dissertativas da avaliação somativa, apenas 40,6% e 37,5% dos discentes atingiram a média para aprovação na primeira (Figura 2B) e na segunda avaliação (Figura 3B), respectivamente. Percebe-se, no presente estudo, que a avaliação somativa foi utilizada para classificar e quantificar o conhecimento construído pelo estudante ao final de um período de ensino, como ao término de uma unidade ou curso. Segundo LUCKESI (2011), esse tipo de avaliação visa a verificar se o estudante atingiu os objetivos educacionais estabelecidos, sendo, portanto, uma forma de “prestação de contas” do processo de ensino-aprendizagem.

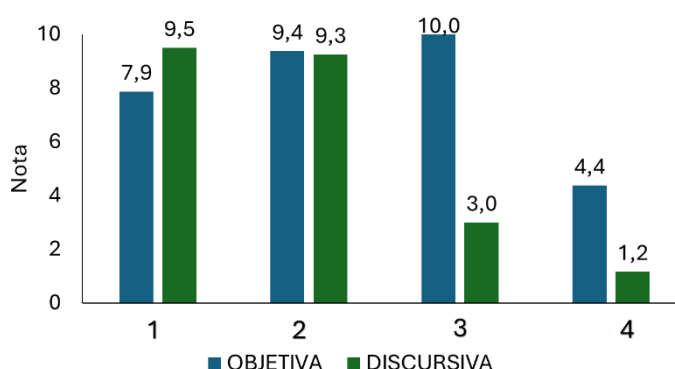
A avaliação somativa se baseia em parâmetros e objetivos específicos que devem estar descritos no planejamento do docente. Para o autor, embora a avaliação somativa seja importante para sistematizar e formalizar a aquisição de conhecimentos, é necessário que essa não se limite a uma mera quantificação, mas que seja complementada por avaliações diagnósticas e formativas, para que o processo educativo se torne mais significativo e completo. Para Luckesi,

A avaliação somativa deve ser utilizada como um fechamento do processo educativo, conferindo uma medida quantitativa que serve para verificar se os objetivos planejados foram alcançados. (Luckesi, 2011, p. 82).

Houve uma ampla diferença no desempenho dos discentes quando avaliados de forma objetiva e dissertativa, o que permite inferir a necessidade de diversificação nas formas de avaliação. Ademais, diante do menor desempenho nas questões dissertativas, percebe-se que os discentes têm dificuldade em redigir um texto dissertativo-argumentativo, o que indica que a interpretação de texto é uma limitação no processo de ensino-aprendizagem.

Diante dos resultados da avaliação, identificaram-se quatro grupos de discentes. O primeiro grupo, exemplificado pelo aluno 1 (Figura 4), representa o estudante com elevada capacidade de dissertar, mas com possibilidade de desenvolver a objetividade. Por outro lado, há alunos com excelente capacidade para lidar com questões objetivas, mas com dificuldades significativas em dissertar, o que demonstra a necessidade de desenvolver a habilidade de leitura e interpretação de texto (aluno 3; Figura 4). Há também alunos com dificuldades tanto em questões objetivas quanto dissertativas (aluno 4; Figura 4), assim como alunos com excelente desempenho nos dois tipos de avaliação (aluno 2; Figura 4).

Figura 4 – Desempenho de quatro discentes com diferentes perfis no processo de ensino-aprendizagem.



Portanto, para a avaliação contribuir verdadeiramente para a formação dos estudantes, é necessário adotar uma abordagem mais humana e integral. É fundamental que ela não se limite a verificar o que foi aprendido, mas que também apoie o professor a compreender como o estudante aprende, permitindo assim uma educação mais individualizada, justa e promotora de um desenvolvimento pleno e significativo. De acordo com essa pesquisa, o início desse processo se dá com a



diversificação dos métodos utilizados, que resultaram em notas diferentes para o mesmo aluno. Assim, cada discente possui sua própria forma de aprendizagem, com limitações que podem ser superadas para garantir o aprendizado e o uso do conhecimento na promoção da qualidade de vida.

Considerações Finais

O docente deve ser continuamente desafiado a propor diversos tipos de avaliação com o intuito de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, realizar o diagnóstico de dificuldades e deficiências, promover uma reflexão crítica que motive o discente e proporcionar o desenvolvimento de competências para a vida profissional.

O uso dessas avaliações aponta os obstáculos no processo de aprendizagem dos estudantes em diferentes cenários, permitindo que o professor adote metodologias diversas para superar essas dificuldades. Além disso, possibilita ao professor direcionar os estudos para além do conteúdo específico da disciplina. No caso em questão, a inserção de mais leituras e atividades interpretativas contribuiu para superar as dificuldades de dissertação apresentadas pelos estudantes. Isso só foi possível porque foram utilizados não apenas um, mas os três tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa), das quais a diagnóstica e a somativa foram objeto deste estudo. Estas formas de avaliação integram o processo de ensino-aprendizagem, cada qual com sua função específica, mas de forma interdependente.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação: mitos e desafios** - uma perspectiva crítica. São Paulo: Cortez, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança — Por uma Práxis Transformadora**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2005.